

SP propõe mudança em fundo da reforma

Governador defende revisar repartição de recursos da compensação dos estados, considerando número de inscritos no Bolsa Família

R3 REAL ESTATE
MOVIMENTO REAL ESTATE
L (13) 3233-1410
ESTIVAL ESTATE
9 PAULO GONCALVES, 1000 - VILA BELA
ARROYO 478 - RJ 204
WWW.ESTIVALREALSTATE.COM.BR

REPÚBLICA
Na sua ofensiva para tentar mudar o texto do projeto de reforma tributária, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) apresentou mudanças em três pontos principais, entre os quais, a divisão do Fundo de Desenvolvimento Social a ser bancado pela União - que deve ser de, no mínimo, R\$ 40 bilhões.

Ele propõe que a repartição seja feita de acordo com o número de atendidos pelo Bolsa Família. Nesse quesito, Minas Gerais apoiou integralmente a posição paulista, assim como boa parte dos governadores do Sul e Sudeste.



Presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL): líder de bancada diz que orientação de partido é que decide votação

O Conselho Nacional dos Secretários de Fazenda (Consefaz) sugeriu que a divisão fosse feita segundo uma média ponderada em que se levaria em consideração diferentes critérios dos estados, a exemplo do chamado PIB invertido, no

qual os estados mais pobres recebem mais. O Governo do Estado calculou que, por essa métrica, São Paulo receberia R\$ 262 milhões, em 2029 (início do projeto), e R\$ 1,3 bilhão em 2033, quando o

fundo estaria funcionando a pleno vapor. Já pela fórmula que leva em conta os beneficiários do Bolsa Família, São Paulo passaria a receber R\$ 1,16 bilhão e R\$ 5,84 bilhões, respectivamente. Tarcísio também deseja alterar a configuração e as

ESTRATÉGIA

A reunião no Congresso é de que Tarcísio de Freitas tenta usar a força do estado mais rico da Federação para ganhar cada vez mais protagonismo nas negociações de última hora da reforma. Mas em entrevista, antes, em São Paulo, o governador preferiu dizer que é a primeira vez que São Paulo se coloca a favor da reforma. "Nunca isso aconteceu", disse ele, ao fazer uma referência indireta ao histórico de tentativas frustradas de aprovação da proposta, em que o estado sempre se colocou como contrário. No entanto de Tarcísio, na administração paulista, a visão é de que o governador está negociando para ganhar terreno, com isso, consegue empurrar para mais adiante a votação.

os votos dentro do comitê levem em consideração o peso populacional de cada estado, o que daria vantagem a São Paulo. Uma das questões de São Paulo é a de que, apesar dos pleitos, é vencido em decisões importantes nos conselhos estaduais, a exemplo do Consefaz, onde cada estado tem um voto. No caso da centralização da receita no conselho, por exemplo, a maioria do Consefaz votou a favor, mas dez estados, entre os quais São Paulo, Rio e Pará, foram contra.

FORÇADOS PARTIDOS

Apesar da ofensiva do governador, o coordenador da bancada paulista na Câmara, Antonio Carlos Rodrigues (PL), diz que a posição dos parlamentares em relação à reforma vai depender mais da orientação dos partidos. "Imagino o partido fechar questão (e os deputados seguirem outra orientação). Tem de aguardar os partidos". (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1